

# Mestrado Próprio

## Cirurgia Plástica Estética





## Mestrado Próprio

### Cirurgia Plástica Estética

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: [www.techtute.com/pt/medicina/mestrado-proprio/mestrado-proprio-cirurgia-plastica-estetica](http://www.techtute.com/pt/medicina/mestrado-proprio/mestrado-proprio-cirurgia-plastica-estetica)

# Índice

01

Apresentação

---

*pág. 4*

02

Objetivos

---

*pág. 8*

03

Competências

---

*pág. 14*

04

Direção do curso

---

*pág. 18*

05

Estrutura e conteúdo

---

*pág. 22*

06

Metodologia

---

*pág. 44*

07

Certificação

---

*pág. 52*

# 01

# Apresentação

Cada vez mais pacientes exigem procedimentos cirúrgicos para alcançar uma melhoria estética ou funcional, e aproximam-se do seu ideal de um físico harmonioso e atrativo. A chave para um resultado bem-sucedido é uma compreensão profunda das estruturas anatómicas e do impacto das diferentes manobras cirúrgicas. Este programa irá proporcionar-lhe um conhecimento abrangente e avançado da mais vasta gama de abordagens e técnicas, incluindo as mais recentes e inovadoras, tais como a utilização de tecnologia ultrassónica para a realização de osteotomias, as mais recentes inovações em implantes, as técnicas mais populares em cirurgia de rejuvenescimento facial e simulações virtuais em 3D. Um curso altamente qualificado que lhe permitirá tornar-se um dos profissionais de maior sucesso no setor.





“

*A importância atual da imagem e da estética faz deste Mestrado Próprio uma formação essencial para os profissionais do setor, proporcionando-lhes o conhecimento mais profundo das principais técnicas cirúrgicas"*

A Cirurgia Plástica Estética é um dos setores com maior crescimento nos últimos anos. O crescente interesse dos cidadãos em melhorar a sua aparência física e a confiança oferecida pelos avanços da tecnologia permitiram que este tipo de intervenção fosse levada a cabo com total segurança, minimizando drasticamente os possíveis efeitos secundários. Embora a cirurgia plástica se tenha centrado historicamente nos pacientes queimados e nos procedimentos reconstrutivos, está cada vez mais a adquirir um papel mais generalizado, dando mais espaço aos pacientes que não apresentam uma lesão física, mas que requerem procedimentos cirúrgicos para alcançar uma melhoria estética ou funcional.

Este Mestrado Próprio em Cirurgia Plástica Estética visa alargar o conhecimento e a visão do cirurgião plástico, fornecendo uma base sólida para enfrentar os desafios colocados pelos pacientes estéticos e consolidar a sua formação prévia, ao mesmo tempo que encoraja a curiosidade e o interesse pelas técnicas mais avançadas e os conhecimentos mais consolidados desta disciplina fascinante.

Este programa apresenta os conhecimentos mais atualizados na gestão do paciente da cirurgia estética. Concebido por uma equipa de especialistas que produziram um extenso catálogo de material multimédia com ilustrações, vídeos e estudos de caso, apoiado por uma extensa bibliografia. O resultado é que todo o conhecimento é apresentado e explicado de uma forma que permite uma aplicação prática, sistemática e simples.

As técnicas cirúrgicas mais avançadas, as indicações para cada paciente de acordo com as suas características, a gestão das complicações ou a utilização das tecnologias atuais para otimizar os resultados são explicadas passo a passo ao longo de cada um dos tópicos. A protocolização do paciente antes da cirurgia é também um aspeto relevante do programa, uma questão-chave para evitar acontecimentos adversos durante a prática da Cirurgia Plástica Estética. Além disso, igualmente importante é a gestão pós-operatória de rotina, que consiste no tratamento de feridas e na aplicação de terapias que ajudam a evolução completa do paciente até à sua reintegração definitiva nas suas atividades diárias.

Este Mestrado Próprio oferece-lhe o programa mais completo e atualizado, concebido para o ensinar sobre as tecnologias, materiais e tratamentos desta disciplina e para incluir uma perspetiva completa de Cirurgia Plástica Estética que lhe permitirá especializar-se de uma forma ética e responsável. Com este Mestrado Próprio obterá uma formação altamente qualificada, que visa a excelência na prática médica. Além disso, o seu formato 100% online permitir-lhe-á continuar os seus estudos a partir do local da sua escolha, sem ter de viajar ou horários fixos, e com uma metodologia flexível que lhe permitirá atualizar o seu perfil profissional ao seu próprio ritmo.

Este **Mestrado Próprio em Cirurgia Plástica Estética** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ♦ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Cirurgia Plástica Estética
- ♦ O conteúdo gráfico, esquemático e eminentemente prático do livro fornece informações científicas e práticas sobre as disciplinas que são essenciais para a prática profissional
- ♦ O que há de novo em Cirurgia Plástica Estética
- ♦ Exercícios práticos onde o processo de autoavaliação pode ser levado a cabo a fim de melhorar a aprendizagem
- ♦ A sua ênfase especial em metodologias inovadoras em Cirurgia Plástica Estética
- ♦ Palestras teóricas, perguntas ao especialista, fóruns de discussão sobre questões controversas e atividades de reflexão individual
- ♦ A disponibilidade de acesso ao conteúdo a partir de qualquer dispositivo, fixo ou portátil com ligação à Internet



*Um programa intenso e exaustivo, concebido para proporcionar um conhecimento profundo das tecnologias, materiais e tratamentos mais procurados"*

“

*Este Mestrado Próprio é o melhor investimento que pode fazer na seleção de um programa de atualização por duas razões: além de atualizar os seus conhecimentos em Cirurgia Plástica Estética, obterá um diploma da TECH Universidade Tecnológica*

O seu corpo docente inclui profissionais da área da Cirurgia Plástica Estética, que trazem a sua experiência de trabalho para esta formação, assim como especialistas reconhecidos de sociedades líderes e universidades de prestígio.

O seu conteúdo multimédia, desenvolvido com a mais recente tecnologia educacional, permitirá ao profissional uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente simulado que proporcionará uma especialização imersiva programada para treinar em situações reais.

A conceção deste programa baseia-se na Aprendizagem Baseada nos Problemas, através da qual o instrutor deve tentar resolver as diferentes situações da atividade profissional que surgem ao longo do programa. Para tal, o profissional poderá contar com a assistência de um sistema inovador de vídeo interativo desenvolvido por especialistas reconhecidos e experientes na área da Fisioterapia Neurológica e com grande experiência.

*Não hesite em frequentar este mestrado connosco. Encontrará o melhor material didático com aulas virtuais.*

*Este Mestrado Próprio 100% online permitir-lhe-á combinar os seus estudos com o seu trabalho profissional enquanto aumenta os seus conhecimentos neste campo.*



# 02 Objetivos

O Mestrado Próprio em Cirurgia Plástica Estética tem como objetivo facilitar o desempenho do profissional com os últimos avanços e tratamentos mais inovadores no setor, conseguindo uma formação superior que lhe permite agir com total segurança nos casos que surgem na sua prática.







“

*A TECH oferece-lhe a especialização mais completa do mercado em Cirurgia Plástica Estética para que possa adquirir um nível superior de formação que o elevará à elite profissional”*



## Objetivos gerais

---

- Apresentar a anatomia da região mamária de uma perspectiva cirúrgica
- Definindo a estética mamária e o ideal estético atual
- Descrever as características dos implantes mamários mais frequentemente utilizados
- Apresentar as inovações em implantes mamários atualmente à disposição dos cirurgiões plásticos
- Estabelecer a base para a mamoplastia, aumento, elevação dos seios ou cirurgia de mastopexia e cirurgia de redução dos seios
- Descrever as técnicas para o tratamento dos seios tuberosos e da região mamária masculina
- Conhecer a anatomia da área topográfica para compreender o processo de aparecimento das diferentes imperfeições da área
- Examinar as diferentes técnicas básicas da cirurgia plástica oftálmica
- Estabelecer as técnicas cirúrgicas e anestésicas específicas para a área, bem como a gestão perioperatória do paciente da cirurgia estética
- Analisar técnicas alternativas não cirúrgicas que permitam melhorar as imperfeições da área
- Gerar conhecimentos especializados para que o cirurgião possa aplicar os seus conhecimentos aos diferentes casos clínicos que lhe são apresentados
- Fornecer as ferramentas e pontos-chave necessários para facilitar a realização de rinoplastia
- Conceptualizar a anatomia e estética do corpo humano como base para a lipoplastia de contorno corporal
- Examinar todos os aspetos importantes relacionados com o doente: escolha do doente, segurança do bloco operatório, tecnologias a utilizar e áreas anatómicas a tratar
- Desenvolver os conceitos práticos mais importantes na transferência de gordura
- Determinar as complicações dos procedimentos relacionados com as técnicas de lipoplastia
- Estabelecer a gestão e os recursos pós-operatórios mais apropriados
- Conceptualizar a anatomia da parede abdominal e a estética do abdómen
- Determinar as várias técnicas cirúrgicas que tratam a parede abdominal
- Expor as complicações dos procedimentos relacionados com as técnicas de lipoplastia
- Estabelecer a gestão e os recursos pós-operatórios utilizados
- Apresentar os últimos avanços e as melhores técnicas cirúrgicas disponíveis que proporcionarão o mais alto nível de satisfação do paciente em cirurgia estética facial
- Examinar a anatomia da área topográfica para compreender o processo de aparecimento das diferentes imperfeições
- Estabelecer as diferentes técnicas básicas da cirurgia facial
- Identificar técnicas alternativas não cirúrgicas que permitam melhorar as imperfeições da área
- Apresentar a anatomia e análise estética da região glútea
- Examinar os diferentes tipos de implantes disponíveis para o tratamento desta região
- Desenvolver as diferentes técnicas em gluteoplastia com implantes, a técnica de transferência de gordura autóloga para as nádegas e a técnica de aumento das nádegas combinando implantes e gordura autóloga
- Determinar as complicações da cirurgia da região glútea de acordo com cada técnica
- Examinar a anatomia da zona topográfica genital
- Analisar o processo de transformação dos órgãos genitais na evolução cronológica do género



## Objetivos específicos

---

- ♦ Determinar as considerações éticas da cirurgia plástica estética da genitália
- ♦ Desenvolver as diferentes técnicas básicas em cirurgia genital
- ♦ Responder técnicas alternativas não cirúrgicas que permitam melhorar as genitais
- ♦ Gerar conhecimentos especializados sobre estética corporal, membros superiores, membros inferiores, mãos e pés
- ♦ Fornecer os instrumentos necessários e aspetos relevantes para a gestão estética de áreas como o ouvido, bem como a gestão de pacientes com condições especiais
- ♦ Examinar os mais recentes procedimentos de embelezamento e rejuvenescimento dos membros inferiores
- ♦ Avaliar as condições especiais dos pacientes que desejam submeter-se a procedimentos de cirurgia plástica
- ♦ Examinar as noções básicas da prática da cirurgia plástica
- ♦ Determinar protocolos de profilaxia pré-operatória
- ♦ Estabelecer uma gestão antibiótica e analgésica pós-operatória
- ♦ Detalhar a gestão pós-operatória do vestuário e a recuperação dos pacientes

### Módulo 1. Cirurgia cosmética da região mamária

- ♦ Apresentar todos os elementos anatómicos da região mamária relevantes para a técnica cirúrgica: os que compõem o próprio seio, a musculatura utilizada para a formação do bolso e as características do tórax, bem como a irrigação, a drenagem venosa-linfática e a inervação
- ♦ Analisar as proporções da mama e do complexo areolo-mamilar para compreender a diversidade da estética e das preferências
- ♦ Determinar as características atuais dos implantes mamários e as inovações à disposição do cirurgião plástico e a sua indicação na cirurgia mamária
- ♦ Estabelecer, na mamoplastia de aumento, a seleção de pacientes, abordagens cirúrgicas, a criação de cada bolsa específica e a sua indicação, bem como a utilização de técnicas complementares, tais como a transferência de gordura para aumento simples ou combinada com implantes
- ♦ Examinar, em mastopexia, o estado do seio a ser operado, as diferentes cicatrizes utilizadas em função do elevador a ser realizado, bem como as técnicas que utilizam diferentes pedículos e as que utilizam implantes
- ♦ Desenvolver, na cirurgia de redução de mama, a classificação da hipertrofia, os diferentes pedículos utilizados, e as complicações existentes
- ♦ Descrever as técnicas de tratamento de mama tuberosa com e sem implantes mamários
- ♦ Apresentar e descrever as várias técnicas de simetrização dos seios
- ♦ Estabelecer o diagnóstico e o tratamento cirúrgico da região mamária masculina

### **Módulo 2. Cirurgia periorbital e facial superior**

- ♦ Definir a anatomia da região orbital, periorbital e superior da face
- ♦ Desenvolver as considerações estéticas da região periorbital
- ♦ Examinar as mudanças associadas ao envelhecimento
- ♦ Determinar as diferentes técnicas básicas em cirurgia plástica oftálmica
- ♦ Analisar as etapas da avaliação pré-operatória
- ♦ Estabelecer as técnicas cirúrgicas específicas
- ♦ Para demonstrar procedimentos complementares à cirurgia das pálpebras

### **Módulo 3. Cirurgia nasal estética**

- ♦ Para reforçar o conhecimento anatômico da região nasal
- ♦ Para permitir ao estudante efetuar uma análise completa do nariz e relacioná-lo de acordo com a variação das características anatômicas de cada paciente, sem esquecer que o conceito de beleza é diferente não só entre homens e mulheres, mas também de acordo com as características étnicas do sujeito a tratar
- ♦ Abordar conhecimentos significativos de fotografia, a fim de realizar uma documentação adequada dos casos
- ♦ Gerar formação especializada nas técnicas cirúrgicas utilizadas na rinoplastia, desde as mais simples até às mais complexas, incluindo as técnicas mais inovadoras
- ♦ Desenvolver os principais fundamentos para que o cirurgião plástico possa realizar enxertos de cartilagem, evitando o mais possível complicações
- ♦ Para que o cirurgião plástico tome consciência de que a rinoplastia estética não deve afetar as funções do nariz

### **Módulo 4. Lipoplastia de contorno do corpo**

- ♦ Desenvolver os conceitos anatômicos mais relevantes para o cirurgião em lipoplastia de contorno corporal
- ♦ Apresentar a estética do corpo humano como um guia para a obtenção de resultados
- ♦ Determinar critérios de seleção de pacientes para lipoaspiração do contorno corporal
- ♦ Examinar os parâmetros de segurança dos pacientes
- ♦ Estabelecer ferramentas e tecnologias comumente utilizadas para lipoplastias
- ♦ Abordar técnicas de lipoaspiração de alta-definição nas várias regiões anatômicas de interesse para a técnica

### **Módulo 5. Cirurgia estética da parede abdominal**

- ♦ Aprofundar os conceitos de transferência de tecido adiposo e as técnicas para a sua utilização
- ♦ Examinar as técnicas de melhoria estética da região das nádegas com implantes e as complicações de cada procedimento
- ♦ Apresentar a gestão pós-operatória do paciente
- ♦ Desenvolver os conceitos de anatomia anatômica e cirúrgica mais relevantes para o desenvolvimento das técnicas
- ♦ Apresentar as unidades estéticas que compõem o abdômen, a fim de as restaurar durante a cirurgia
- ♦ Determinar as técnicas de abdominoplastia mais frequentemente utilizadas, com base no diagnóstico pré-operatório do abdômen
- ♦ Examinar as técnicas mais avançadas de moldagem do umbigo em abdominoplastia
- ♦ Analisar técnicas para a ressecção de grandes retalhos de gordura dérmica em pacientes com perda de peso maciça
- ♦ Estabelecer as complicações de acordo com cada procedimento
- ♦ Responder a gestão pós-operatória do paciente

**Módulo 6. Cirurgia de rejuvenescimento facial e cervical**

- ♦ Examinar a anatomia do rosto e pescoço
- ♦ Determinar as considerações estéticas da região e pescoço
- ♦ Analisar as mudanças associadas ao envelhecimento
- ♦ Desenvolver as diferentes técnicas cirúrgicas utilizadas na gestão de SMAS
- ♦ Analisar as etapas da avaliação pré-operatória
- ♦ Estabelecer as possíveis complicações operativas que são atribuídas a cada procedimento
- ♦ Demonstrar os procedimentos complementares utilizados para a gestão do envelhecimento cervicofacial

**Módulo 7. Cirurgia cosmética da região glútea**

- ♦ Analisar a anatomia topográfica da região glútea, detalhando a sua musculatura, vascularização e inervação
- ♦ Determinar os elementos anatómicos que compõem a análise estética da região glútea e apresentar o ideal estético dos glúteos
- ♦ Examinar a diversidade dos implantes glúteos, as suas características e a sua indicação nos pacientes
- ♦ Abordar as diferentes técnicas cirúrgicas utilizadas na gluteoplastia com implantes
- ♦ Estabelecer a técnica cirúrgica de transferência de tecido adiposo autólogo a partir da obtenção, processamento e transferência, bem como a fisiologia do enxerto de gordura
- ♦ Desenvolver a técnica cirúrgica de transferência autóloga de tecido adiposo combinado com implantes glúteos
- ♦ Analisar as possíveis complicações operativas inerentes a cada procedimento

**Módulo 8. Cirurgia Íntima**

- ♦ Examinar a anatomia da genitália
- ♦ Estabelecer as considerações estéticas da genitália ideal
- ♦ Analisar as diferentes técnicas cirúrgicas utilizadas no tratamento das patologias genitais
- ♦ Examinar as possíveis complicações operativas que são atribuídas a cada procedimento
- ♦ Demonstrar os procedimentos complementares utilizados para a gestão as patologias

**Módulo 9. Outros procedimentos estéticos cirúrgicos e não cirúrgicos**

- ♦ Conceitualização da alopecia, causas e tratamento
- ♦ Desenvolver conhecimentos especializados sobre doenças congénitas ou adquiridas do ouvido e o comportamento a seguir em diferentes casos
- ♦ Estabelecer um protocolo de ação para a definição das extremidades superiores e inferiores
- ♦ Analisar as diferentes patologias imunológicas, condições pós-cirúrgicas e/ou estados fisiológicos que produzem alterações hormonais, a fim de abordar corretamente os diferentes procedimentos cirúrgicos
- ♦ Expandir conhecimentos avançados no campo da estética das mãos e dos pés
- ♦ Fornecer os principais fundamentos para que o cirurgião plástico seja capaz de diferenciar os diferentes processos estéticos não cirúrgicos, a sua base e indicações

**Módulo 10. Protocolos de pacientes de cirurgia estética**

- ♦ Examinar as características do paciente de cirurgia estética do ponto de vista psicológico, expectativas e razões para querer transformar a sua aparência
- ♦ Expor os instrumentos necessários para a avaliação na consulta e gestão das redes sociais
- ♦ Determinar a importância da fotografia médica como instrumento de documentação de casos, e abordar o aspeto técnico de tirar fotografias médicas
- ♦ Analisar a profilaxia dos eventos cardiovasculares através da escala de Caprini
- ♦ Apresentar protocolos de anestesia, risco cirúrgico e gestão ambulatorial através do protocolo ERAS
- ♦ Determinar a gestão pós-operatória do paciente: tratamento antibiótico, analgesia, vestuário pós-operatório e recuperação

# 03

# Competências

Depois de ser aprovado nas avaliações do Mestrado Próprio em Cirurgia Plástica Estética, o profissional terá adquirido as competências necessárias para uma prática de qualidade e atualizada baseada na metodologia de ensino mais inovadora.



“

*Aprenderá a dominar as técnicas mais avançadas em Cirurgia Plástica Estética, oferecendo um plus de qualidade aos seus pacientes"*



## Competências gerais

---

- Tratar alterações físicas com as técnicas cirúrgicas que estão atualmente a obter os melhores resultados, conseguindo uma melhoria física dos pacientes
- Iniciar uma prática de cirurgia estética bem sucedida com a aplicação de novas tecnologias
- Aplicar todo o protocolo necessário para realizar consultas e intervenções em Cirurgia Plástica Estética, evitando possíveis riscos para os pacientes

“

*Torne-se um especialista, capaz de desenvolver e aplicar as técnicas mais exigidas num mercado em expansão”*







## Competências específicas

---

- ♦ Aplicar a fisiologia da cura aos cuidados pós-operatórios das incisões aos nossos pacientes
- ♦ Diferenciar as características da região periorbital masculina e feminina
- ♦ Identificar as diferentes medidas e proporções do nariz e como se relacionam umas com as outras para conseguir um rosto harmonioso e atraente
- ♦ Conhecimento profundo da anatomia da região facial e cervical
- ♦ Identificar as proporções ideais de um peito que é considerado atrativo
- ♦ Aplicar as diferentes técnicas de lipoaspiração, abdominoplastia e a combinação destas, as suas indicações, vantagens e desvantagens associadas
- ♦ Identificar medidas e proporções fundamentais do corpo durante o exame físico e como estas se traduzem num corpo harmonioso e atrativo
- ♦ Analisar a evolução recente dos ideais estéticos genitais e como a moda e a cultura influenciam a e influência cultural
- ♦ Abordar as técnicas mais frequentemente utilizadas para o rejuvenescimento tanto da área genital masculina como feminina
- ♦ Aplicar as mais recentes técnicas cirúrgicas de rejuvenescimento das mãos por meio de lipoaspiração e *lipofilling* e aquelas técnicas complementares baseadas em "*Peelings*" e laser
- ♦ Identificar os pacientes que podem ser operados e aqueles que não devem ser operados
- ♦ Examinar os procedimentos cirúrgicos tradicionais para o rejuvenescimento da região periorbital e os procedimentos minimamente invasivos que são tão frequentemente solicitados
- ♦ Aplicar as mais recentes técnicas de rinoplastia
- ♦ Abordar os benefícios e desvantagens da aplicação de técnicas de lipoplastia de contorno corporal para moldar a figura
- ♦ Realização de intervenções na região glútea, um dos tratamentos mais solicitados nos últimos tempos

# 04 Direção do curso

O corpo docente do curso inclui especialistas de referência em Cirurgia Plástica Estética, que trazem a sua experiência profissional para esta formação. Além disso, outros peritos de reconhecido prestígio participam na sua concepção e desenvolvimento completando o curso de forma interdisciplinar.





“

*Os principais especialistas em Cirurgia Plástica Estética juntaram-se para lhe mostrar todos os seus conhecimentos neste campo”*

## Direção



### Dr. Carlos Delgado Caldera

- ♦ Cirurgião Plástico e Estético especializado em Cirurgia Estética da Mama, Procedimentos Estéticos Corporais e Faciais
- ♦ Curso de pós-graduação em Cirurgia Plástica Estética e Maxilofacial Reconstructiva, Hospital Geral Dr. Jesús Yerena, Caracas (Venezuela) 2012-2014 Endossado pelo Ministério do Poder Popular para a Saúde (MPPS) e pela Sociedade Venezuelana de Cirurgia Plástica, Reconstructiva, Estética e Maxilo-facial (SVCPREM)
- ♦ Estágio, Centro Médico Docente La Trinidad, Caracas (Venezuela) 2013-2015 Estagiário em Cirurgia Estética da Mama, do Corpo e da Face Reconstrução microcirúrgica Serviço de Cirurgia Plástica e Reconstructiva
- ♦ Estágio, Fundación Universitaria de Ciencias de la Salud (FUCS), Bogotá, Colômbia, 2014 Estagiário em Cirurgia Cranio-Facial e Cirurgia Pós-Bariátrica Serviço de Cirurgia Plástica e Reconstructiva
- ♦ Pós-graduação em Cirurgia Geral, Ciudad Hospitalaria Dr. Enrique Tejera, Valência (Venezuela), 2010-2012 Endossado pelo Ministério do Poder Popular para a Saúde (MPPS)
- ♦ Cirurgião Médico, Universidade de Carabobo, 2001-2006 Faculdade de Medicina
- ♦ Chefe do Departamento de Cirurgia Plástica e Reconstructiva, Instituto Docente de Urologia (IDU), Valência (Venezuela), 2018-2020
- ♦ Cirurgião Plástico Estético, Servicios Mediplan C.A, Caracas-Margarita (Venezuela), 2015-2017
- ♦ Cirurgião Plástico Estético, Grupo Cil Venezuela C.A, 2015-2016



## Professores

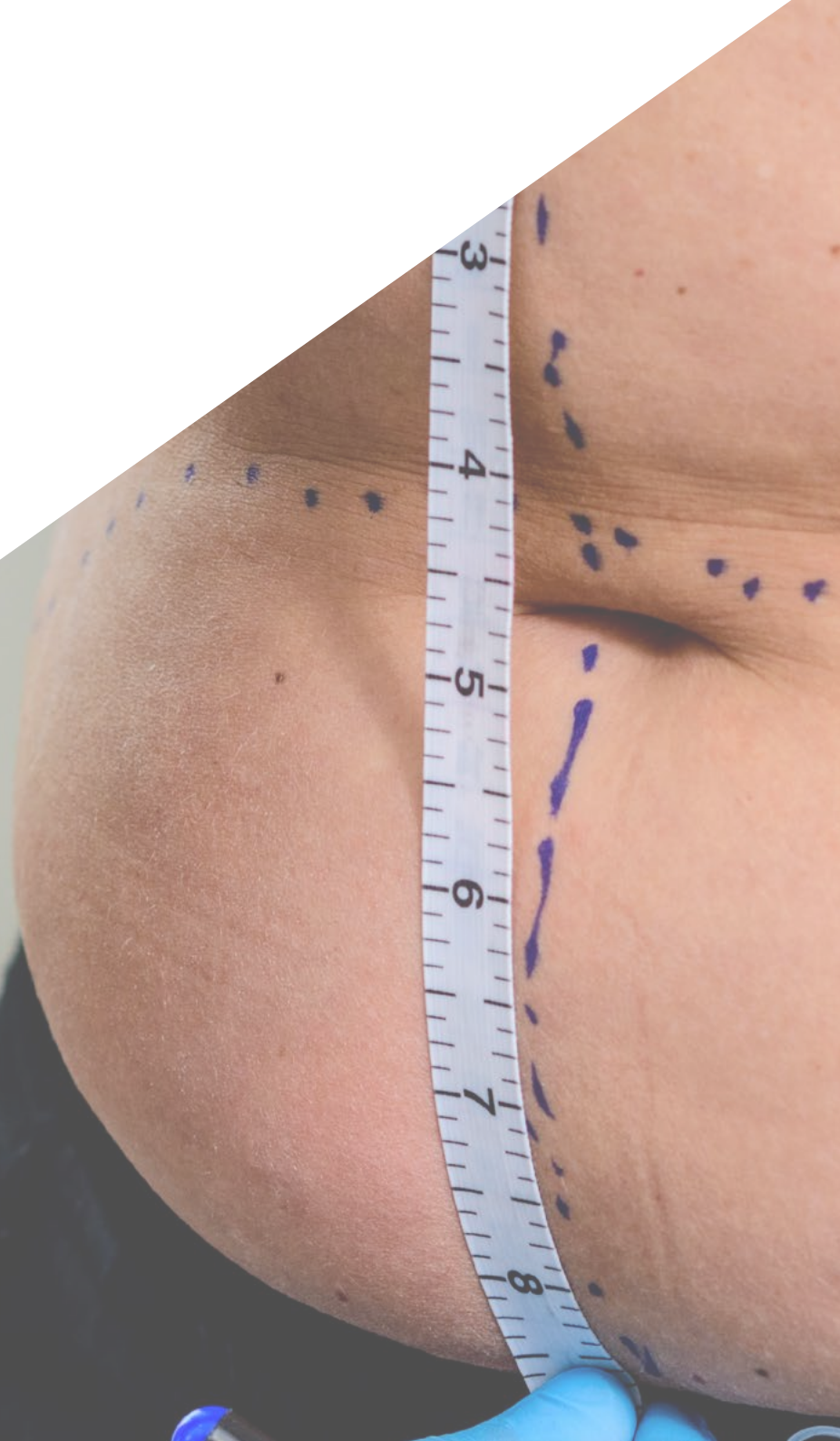
### Dra. Clemencia Ortiz

- Cirurgiã Plástica Estética, Maxilo-facial Reconstructivo e Cirurgião de Queimaduras
- Cirurgiã Médica, Universidade de Carabobo, 2001
- Cirurgiã Geral, Hospital Dr. Enrique Tejera Valencia, 2005
- Cirurgiã Estética Plástica, Maxilo-facial Reconstructivo e Queimador, Hospital Universitario Dr. Antonio María Pineda, 2008
- Especialista Universitario em Ginecologia Estética e Funcional e Cirurgia Genital Cosmética da Mulher, Universitat Autònoma de Barcelona, 2019
- Fellow Aesthetic and Reconstructive Craniofacial Surgery, Hospital Pontífice da Beneficência Portuguesa, São Paulo, Brasil, 2009
- Mestrado em Medicina Estética Fuceme (Caracas), 2011
- Diploma de Medicina Regenerativa e Anti-Envelhecimento (Caracas), 2014
- Curso de Técnicas Cirúrgicas Avançadas, Universidade USES (MIAMI), 2015

05

# Estrutura e conteúdo

A estrutura dos conteúdos foi concebida pelos melhores profissionais do setor da Cirurgia Plástica Estética, com vasta experiência e reconhecido prestígio na profissão, apoiada pelo volume de casos revistos, estudados Intervir, e com extenso conhecimento das novas tecnologias aplicadas à docência.



“

*Este Mestrado Próprio contém o programa científico mais completo e atualizado do mercado, o que faz dele a sua melhor opção de estudo”*

## Módulo 1. Cirurgia cosmética da região mamária

- 1.1. Anatomia da região mamária
  - 1.1.1. Introdução
  - 1.1.2. Anatomia da mama
    - 1.1.2.1. Parênquima mamário
    - 1.1.2.2. complexo areolo-mamilar
    - 1.1.2.3. Sistema fascial do peito
    - 1.1.2.4. Prega inframamária
    - 1.1.2.5. Irrigação
    - 1.1.2.6. Drenagem venosa
    - 1.1.2.7. Drenagem linfática
    - 1.1.2.8. Inervação
  - 1.1.3. Musculatura da região mamária
    - 1.1.3.1. Peitoral maior
    - 1.1.3.2. Peitoral menor
    - 1.1.3.3. Serrato
    - 1.1.3.4. Reto abdominal
    - 1.1.3.5. Oblíquo maior
  - 1.1.4. Tórax
  - 1.1.5. Resumo
- 1.2. Considerações estéticas da mama
  - 1.2.1. Introdução
  - 1.2.2. Análises estéticas da mama
  - 1.2.3. Análise estética do complexo mamilos-areola
  - 1.2.4. Tórax e base do peito
  - 1.2.5. Resumo
- 1.3. Tipos de próteses mamárias e seleção de implantes
  - 1.3.1. Introdução
  - 1.3.2. Características dos implantes mamários
    - 1.3.2.1. Segundo a forma
    - 1.3.2.2. De acordo com a textura
    - 1.3.2.3. Consoante o conteúdo
  - 1.3.3. Inovações em implantes mamários
    - 1.3.3.1. Próteses ergonômicas
    - 1.3.3.2. Próteses de baixo peso
    - 1.3.3.3. Poliuretano
  - 1.3.4. Seleção do implante
    - 1.3.4.1. Seleção com base nas medidas
    - 1.3.4.2. Testadores externos
    - 1.3.4.3. Simulação virtual 3D
  - 1.3.5. Novos protótipos de implantes mamários
    - 1.3.5.1. Utilização de medidores
    - 1.3.5.2. Técnicas baseadas nas medições
    - 1.3.5.3. Técnicas baseadas na simulação virtual
  - 1.3.6. Resumo
- 1.4. Mamoplastia de aumento
  - 1.4.1. Introdução
  - 1.4.2. Avaliação pré-operatória
  - 1.4.3. Marcação pré-operatória
  - 1.4.4. Técnica cirúrgica
    - 1.4.4.1. Tipos de incisão
    - 1.4.4.2. Areolar
    - 1.4.4.3. Prega inframamária
    - 1.4.4.4. Axilar
  - 1.4.5. Criação do bolso
    - 1.4.5.1. Bolsa subglandular
    - 1.4.5.2. Bolsa subfascial
    - 1.4.5.3. Bolsa subpectoral
    - 1.4.5.4. Plano duplo
  - 1.4.6. Aumento de seios com gordura autóloga
  - 1.4.7. Composição da mamoplastia de aumento
  - 1.4.8. Cuidados pós-operatórios
  - 1.4.9. Complicações
  - 1.4.10. Resumo



- 1.5. Mastopexia
  - 1.5.1. Introdução
  - 1.5.2. Classificação da ptose mamária
  - 1.5.3. Mastopexia sem implantes
    - 1.5.3.1. Mastopexia periareolar
      - 1.5.3.1.1. Técnica periareolar de Benelli
      - 1.5.3.1.2. Técnica de Sutura Gore-Tex® Interlock
    - 1.5.3.2. Pedículos de Ribeiro
      - 1.5.3.2.1. Pedículo I
      - 1.5.3.2.2. Pedículo II
      - 1.5.3.2.3. Pedículo III
      - 1.5.3.2.4. Pedículo IV
      - 1.5.3.2.5. Pedículo V
    - 1.5.3.3. Mastopexia SPAIR
      - 1.5.3.3.1. Mastopexia com implantes
      - 1.5.3.3.2. Cuidados pós-operatórios
      - 1.5.3.3.3. Complicações
      - 1.5.3.3.4. Resumo
- 1.6. Redução de mama
  - 1.6.1. Introdução
  - 1.6.2. Classificação da Hipertrofia mamária
  - 1.6.3. Padrões na cirurgia de redução de mama
  - 1.6.4. Tipos de redução
    - 1.6.4.1. Pedículo superior
    - 1.6.4.2. Pedículo inferior
    - 1.6.4.3. Pedículo supero-medial
    - 1.6.4.4. Pedículo medial
    - 1.6.4.5. Bipediculado vertical
    - 1.6.4.6. Amputação de mama mais enxerto complexo de mamilos-areola
  - 1.6.5. Complicações
  - 1.6.6. Resumo
- 1.7. Mama tuberosa
  - 1.7.1. Introdução
  - 1.7.2. Etologia do peito tuberoso
  - 1.7.3. Classificação do peito tuberoso
  - 1.7.4. Técnica cirúrgica passo a passo
    - 1.7.4.1. Técnicas sem implantes
    - 1.7.4.2. Técnicas com implantes
  - 1.7.5. Cuidados pós-operatórios
  - 1.7.6. Complicações
  - 1.7.7. Resumo
- 1.8. Simetria de mama
  - 1.8.1. Introdução
  - 1.8.2. Tipos de assimetria de mama
  - 1.8.3. Avaliação pré-operatória
  - 1.8.4. Marcação pré-operatória
  - 1.8.5. Escolha dos Implantes
  - 1.8.6. Técnicas cirúrgicas
  - 1.8.7. Cuidados pós-operatórios
  - 1.8.8. Complicações
  - 1.8.9. Resumo
- 1.9. Ginecomastia
  - 1.9.1. Introdução
  - 1.9.2. Etologia da ginecomastia
  - 1.9.3. Classificação da ginecomastia
  - 1.9.4. Técnicas cirúrgicas
    - 1.9.4.1. Lipoaspiração
    - 1.9.4.2. Glandectomia
    - 1.9.4.3. *Pull Through*
  - 1.9.5. Complicações
  - 1.9.6. Resumo

- 1.10. Aumento peitoral com implantes
  - 1.10.1. Introdução
  - 1.10.2. Avaliação pré-operatória
  - 1.10.3. Seleção do implante
  - 1.10.4. Marcação pré-operatória
  - 1.10.5. Técnica cirúrgica
  - 1.10.6. Cuidados pós-operatórios
  - 1.10.7. Complicações
  - 1.10.8. Resumo

## Módulo 2. Cirurgia periorbital e facial superior

- 2.1. Anatomia da região orbital e periorbital
  - 2.1.1. Introdução
  - 2.1.2. Estrutura óssea
    - 2.1.2.1. Descrição topográfica
  - 2.1.3. Musculatura
    - 2.1.3.1. Músculos extrínsecos
  - 2.1.4. Vascularização
  - 2.1.5. Inervação
  - 2.1.6. Compartimentos gordos
  - 2.1.7. Sistema linfático da órbita
  - 2.1.8. Glândula lacrimal
  - 2.1.9. Zonas perigosas
  - 2.1.10. Resumo
- 2.2. Considerações estéticas da região periorbital
  - 2.2.1. Introdução
  - 2.2.2. Tecidos moles
    - 2.2.2.1. Pele e anexos
    - 2.2.2.2. Unidades estéticas
  - 2.2.3. Antropometria da região periorbital
  - 2.2.4. Variação de acordo com o gênero
  - 2.2.5. Variação por etnia
  - 2.2.6. Alterações associadas ao envelhecimento
  - 2.2.7. Resumo

- 2.3. Técnicas básicas em cirurgia plástica oftálmica
  - 2.3.1. Introdução
  - 2.3.2. Incisão
  - 2.3.3. Fecho de feridas
  - 2.3.4. Fecho de ferida de rotina
  - 2.3.5. Excisão e reparação da margem palpebral de espessura total
  - 2.3.6. Resumo
- 2.4. Avaliação pré-operatória
  - 2.4.1. Patologia evidente
  - 2.4.2. Posição das pálpebras
  - 2.4.3. Distância margem-reflexo
  - 2.4.4. Telecanto
  - 2.4.5. Movimento das pálpebras
  - 2.4.6. Função de elevação
  - 2.4.7. Laxismo dos retratores das pálpebras inferiores
  - 2.4.8. Fenómeno de Bell
  - 2.4.9. Distúrbio da mandíbula
  - 2.4.10. Fadiga na miastenia gravis
  - 2.4.11. Posição dos olhos
    - 2.4.11.1. Exoftalmometria
    - 2.4.11.2. Deslocamento dos olhos
  - 2.4.12. Movimento dos olhos
  - 2.4.13. Outros exames
  - 2.4.14. Posição das sobrancelhas
  - 2.4.15. Borda lateral e bochecha
  - 2.4.16. Dobra da pele da pálpebra superior
  - 2.4.17. Laxismo horizontal da pálpebra inferior
  - 2.4.18. Tendões mediais e laterais cantais
  - 2.4.19. Olho e órbita
  - 2.4.20. Pontos-chave

- 2.5. Anestesia
  - 2.5.1. Infiltração local
  - 2.5.2. Abordagem subcutânea
  - 2.5.3. Abordagem subconjuntival
  - 2.5.4. Anestesia tumescente local
  - 2.5.5. Bloqueios regionais
    - 2.5.5.1. Bloqueio do nervo frontal
    - 2.5.5.2. Bloqueio do nervo trigêmeo
    - 2.5.5.3. Bloqueio nervoso infraorbital
    - 2.5.5.4. Bloqueio do nervo frontal
    - 2.5.5.5. Bloqueio dos nervos faciais
  - 2.5.6. Reações adversas aos anestésicos locais
  - 2.5.7. Resumo
- 2.6. Técnicas para Oculoplastia Estética
  - 2.6.1. Introdução
  - 2.6.2. Blefaroplastia superior
    - 2.6.2.1. Avaliação pré-operatória
    - 2.6.2.2. Marcação pré-operatória
    - 2.6.2.3. Técnica cirúrgica passo a passo
    - 2.6.2.4. Cuidados pós-operatórios
    - 2.6.2.5. Complicações
  - 2.6.3. Blefaroplastia inferior
    - 2.6.3.1. Avaliação pré-operatória
    - 2.6.3.2. Marcação pré-operatória
    - 2.6.3.3. Técnica cirúrgica passo a passo
    - 2.6.3.4. Abordagem Transconjuntival
    - 2.6.3.5. Abordagem subciliar
    - 2.6.3.6. Cuidados pós-operatórios
    - 2.6.3.7. Complicações
  - 2.6.4. Resumo
- 2.7. Técnicas para Oculoplastia reconstrutiva
  - 2.7.1. Blefaroplastia de aumento
    - 2.7.1.1. Introdução
    - 2.7.1.2. Avaliação pré-operatória
    - 2.7.1.3. Marcação pré-operatória
    - 2.7.1.4. Técnica cirúrgica
    - 2.7.1.5. Pálpebra superior
    - 2.7.1.6. Pálpebra inferior
    - 2.7.1.7. Cuidados pós-operatórios
    - 2.7.1.8. Complicações
  - 2.7.2. Cantopexias e cantoplastias
    - 2.7.2.1. Avaliação pré-operatória
    - 2.7.2.2. Marcação pré-operatória
    - 2.7.2.3. Técnica cirúrgica
      - 2.7.2.3.1. Cantoplastia
      - 2.7.2.3.2. Cantopexia
    - 2.7.2.4. Cuidados pós-operatórios
    - 2.7.2.5. Complicações
    - 2.7.2.6. Resumo
- 2.8. Terço superior da face
  - 2.8.1. Introdução
  - 2.8.2. Anatomia do terço superior
    - 2.8.2.1. Estrutura óssea
    - 2.8.2.2. Musculatura
    - 2.8.2.3. Vascularização
    - 2.8.2.4. Inervação
    - 2.8.2.5. Compartimentos gordos
  - 2.8.3. *Lifting* facial superior
    - 2.8.3.1. Avaliação pré-operatória
    - 2.8.3.2. Marcação pré-operatória
    - 2.8.3.3. Técnica cirúrgica
    - 2.8.3.4. Cuidados pós-operatórios
    - 2.8.3.5. Complicações

- 2.8.4. *Lifting* do terço superior endoscópico
  - 2.8.4.1. Avaliação pré-operatória
  - 2.8.4.2. Marcação pré-operatória
  - 2.8.4.3. Técnica cirúrgica
  - 2.8.4.4. Cuidados pós-operatórios
  - 2.8.4.5. Complicações
- 2.8.5. Redução frontal
  - 2.8.5.1. Avaliação pré-operatória
  - 2.8.5.2. Marcação pré-operatória
  - 2.8.5.3. Técnica cirúrgica passo a passo
  - 2.8.5.4. Cuidados pós-operatórios
  - 2.8.5.5. Complicações
- 2.8.6. Resumo
- 2.9. *Lifting* das sobrancelhas
  - 2.9.1. Introdução
  - 2.9.2. Avaliação pré-operatória
  - 2.9.3. Marcação pré-operatória
  - 2.9.4. Anestesia e posicionamento cirúrgico
  - 2.9.5. Técnica cirúrgica
    - 2.9.5.1. Abordagem palpebral
    - 2.9.5.2. Abordagem coronal
    - 2.9.5.3. Técnica endoscópica
    - 2.9.5.4. *Gliding Brow Lifting*
  - 2.9.6. Cuidados pós-operatórios
  - 2.9.7. Complicações
    - 2.9.7.1. Sobrancelhas levantadas inferiores
  - 2.9.8. Resumo

- 2.10. Procedimentos complementares à cirurgia das pálpebras
  - 2.10.1. Introdução
  - 2.10.2. Denervação química
  - 2.10.3. Uso de toxina botulínica
  - 2.10.4. Volumização
    - 2.10.4.1. Área orbital
    - 2.10.4.2. Terço superior
  - 2.10.5. Gestão da hiperpigmentação da zona sob os olhos
    - 2.10.5.1. *Peeling* químico
    - 2.10.5.2. Utilização de equipamento de produção de energia
  - 2.10.6. Resumo

### Módulo 3. Cirurgia nasal estética

- 3.1. Anatomia e fisiologia nasal
  - 3.1.1. Introdução
  - 3.1.2. Pele e subcutânea
  - 3.1.3. Músculos e estruturas ósseas
  - 3.1.4. Estruturas cartilaginosas
  - 3.1.5. Válvula Nasal
    - 3.1.5.1. Interna
    - 3.1.5.2. Externa
  - 3.1.6. Narinas
  - 3.1.7. Septo Nasal
  - 3.1.8. Córneas e meato
  - 3.1.9. Irrigação
  - 3.1.10. Inervação
  - 3.1.11. Drenagem linfática
  - 3.1.12. Fisiologia Nasal
  - 3.1.13. Resumo

- 3.2. Estética nasal  
3.2.1. Introdução
- 3.2.2. Unidades estéticas do nariz
- 3.2.3. Análise Facial
- 3.2.4. Diferenças anatómicas do nariz de acordo com a raça
  - 3.2.4.1. Negro
  - 3.2.4.2. Asiático
  - 3.2.4.3. Latino
- 3.2.5. Diferenças anatómicas do nariz de acordo com o sexo
  - 3.2.5.1. Traços masculinos
  - 3.2.5.2. Traços femininos
- 3.2.6. Perfilometria
  - 3.2.6.1. Ângulos faciais
- 3.2.7. Avaliação pré-operatória
- 3.2.8. Documentação fotográfica
  - 3.2.8.1. Requisitos mínimos para equipamento para fotografia médica
  - 3.2.8.2. Iluminação e fundo
  - 3.2.8.3. Projeções
- 3.2.9. Resumo
- 3.3. Rinoplastia estrutural primária
  - 3.3.1. Preparação do paciente
  - 3.3.2. Anestesia e posicionamento cirúrgico
  - 3.3.3. Instrumentos cirúrgicos
  - 3.3.4. Técnicas cirúrgicas
    - 3.3.4.1. Rinoplastia aberta
    - 3.3.4.2. Rinoplastia fechada
    - 3.3.4.3. Rinoplastia semi-aberta
  - 3.3.5. Cuidados pós-operatórios
  - 3.3.6. Complicações
  - 3.3.7. Resumo
- 3.4. Enxerto e Septoplastia de Cartilagem
  - 3.4.1. Enxertos de cartilagem
    - 3.4.1.1. Seleção de enxertos
    - 3.4.1.2. Retirada de enxertos
    - 3.4.1.3. Escultura em enxerto de cartilagem
  - 3.4.2. Septoplastia
    - 3.4.2.1. Definição
    - 3.4.2.2. Técnica cirúrgica
      - 3.4.2.2.1. Septoplastia abordagem aberta
      - 3.4.2.2.2. Septoplastia abordagem fechada
  - 3.4.3. Cuidados pós-operatórios
  - 3.4.4. Complicações
  - 3.4.5. Resumo
- 3.5. Remodelação da ponta nasal e cartilagens de alarme
  - 3.5.1. Planificação
    - 3.5.1.1. Estruturas que determinam a projeção e o aspeto da ponta
  - 3.5.2. Anestesia e posicionamento cirúrgico
  - 3.5.3. Tratamento de ponta
    - 3.5.3.1. Por defeito
      - 3.5.3.1.1. Enxertos
      - 3.5.3.1.2. *Strutgraft*
      - 3.5.3.1.3. *Tipgraft*
    - 3.5.3.2. Suturas
      - 3.5.3.2.1. Crurais
      - 3.5.3.2.2. Interdominais
      - 3.5.3.2.3. Transdominais
      - 3.5.3.2.4. Ponto-cruz
    - 3.5.3.3. Por excesso
      - 3.5.3.3.1. Ponta bulbosa
      - 3.5.3.3.2. *Supratip*

- 3.5.4. Tratamento da base nasal
  - 3.5.4.1. Diminuição da base
  - 3.5.4.2. Tratamento de asas nasais colapsadas
- 3.5.5. Complicações
- 3.5.6. Resumo
- 3.6. Remodelação do dorso nasal e osteotomias
  - 3.6.1. Planificação
  - 3.6.2. Escolha de abordagem
  - 3.6.3. Redução do dorso ósseo e cartilagem
  - 3.6.4. *Spreader grafts*
  - 3.6.5. Osteotomias
    - 3.6.5.1. Interno, externo e medial
    - 3.6.5.2. Modificações (*Medals, Open Approach*)
    - 3.6.5.3. Aumento dorsal
      - 3.6.5.3.1. Tecido autólogo
      - 3.6.5.3.2. Cartilagem septal
      - 3.6.5.3.3. Cartilagem conchal
      - 3.6.5.3.4. Cartilagem de costela
      - 3.6.5.3.5. Fáscia temporal
      - 3.6.5.3.6. Outros materiais
  - 3.6.6. Complicações
  - 3.6.7. Resumo
- 3.7. Rinoplastia secundária I
  - 3.7.1. Análise pré-operatória
    - 3.7.1.1. Avaliação das deformidades estéticas
    - 3.7.1.2. Avaliação deformidades funcionais
    - 3.7.1.3. Causas mais frequentes
  - 3.7.2. Anestesia e posicionamento cirúrgico
  - 3.7.3. Técnica cirúrgica
  - 3.7.4. Vias de abordagem
- 3.8. Rinoplastia secundária II
  - 3.8.1. Alterações secundárias à rinoplastia primária
    - 3.8.1.1. Alterações ósseas
      - 3.8.1.1.1. Defeitos devidos a excesso ou défice ósseo
      - 3.8.1.1.2. Irregularidades
      - 3.8.1.1.3. Desvios
      - 3.8.1.1.4. Estreitamento
    - 3.8.1.2. Perturbações das cartilagens
      - 3.8.1.2.1. Deformação em V invertido
      - 3.8.1.2.2. Desvios
      - 3.8.1.2.3. Deformidade da sela
    - 3.8.1.3. Defeitos na ponta nasal, asas e columela
    - 3.8.1.4. Problemas ventilatórios
  - 3.8.2. Cuidados pós-operatórios
  - 3.8.3. Complicações
  - 3.8.4. Resumo
- 3.9. Novas técnicas de rinoplastia
  - 3.9.1. Planificação
  - 3.9.2. Técnica cirúrgica
    - 3.9.2.1. Preservação da rinoplastia (*Preservation Rhinoplasty*)
    - 3.9.2.2. Rinoplastia ultrassónica
  - 3.9.3. Cuidados pós-operatórios
  - 3.9.4. Complicações
  - 3.9.5. Resumo
- 3.10. Rinomodelação com injetáveis
  - 3.10.1. Introdução
  - 3.10.2. Considerações de segurança em Rinomodelação
  - 3.10.3. Tratamento do dorso do nariz
  - 3.10.4. Tratamento da ponta nasal
  - 3.10.5. Complicações
  - 3.10.6. Hialuronidase
  - 3.10.7. Resumo

## Módulo 4. Lipoplastia de contorno do corpo

- 4.1. Conceitos anatômicos em lipoplastia
  - 4.1.1. Introdução
  - 4.1.2. Anatomia da gordura
    - 4.1.2.1. Sistema Fascial superficial
    - 4.1.2.2. Zonas de aderência
    - 4.1.2.3. Distribuição de gordura
  - 4.1.3. Considerações estéticas na lipoplastia
    - 4.1.3.1. Simetria e proporções
    - 4.1.3.2. Ideal estético
- 4.2. Considerações estéticas na lipoplastia
  - 4.2.1. Simetria e proporções
  - 4.2.2. Ideal estético
- 4.3. Seleção de pacientes para lipoplastia
  - 4.3.1. Consulta
  - 4.3.2. História e antecedentes patológicos
  - 4.3.3. Exame físico
    - 4.3.3.1. Abdômen e costas
    - 4.3.3.2. Peito
    - 4.3.3.3. Glúteos
    - 4.3.3.4. Braços
    - 4.3.3.5. Coxas e pernas
- 4.4. Ferramentas de lipoaspiração
  - 4.4.1. Introdução
  - 4.4.2. Tipos de cânulas
  - 4.4.3. Pontas
  - 4.4.4. Diâmetro e comprimento
  - 4.4.5. Infiltradores
  - 4.4.6. Aspiradores
  - 4.4.7. Recoletores
  - 4.4.8. Resumo
- 4.5. Soluções de infiltração por lipoaspiração
  - 4.5.1. Introdução
  - 4.5.2. Húmida
  - 4.5.3. Superhúmida
  - 4.5.4. Tumescente
  - 4.5.5. Resumo
- 4.6. Parâmetros de segurança do paciente durante a cirurgia
  - 4.6.1. Introdução
  - 4.6.2. SAFE lipo (*Separation, Aspiration, Fat Equalization*)
  - 4.6.3. Quantidade de gordura removida
  - 4.6.4. Sangrado
  - 4.6.5. Profilaxia do tromboembolismo venoso
  - 4.6.6. Embolia de gordura
  - 4.6.7. Hipotermia
  - 4.6.8. Resumo
- 4.7. Tecnologias de lipoaspiração
  - 4.7.1. Introdução
  - 4.7.2. SAL (*Suction Assisted Lipoplasty*)
  - 4.7.3. UAL (*Ultrasound Assisted Lipoplasty*)
  - 4.7.4. PAL (*Power Assisted Lipoplasty*)
  - 4.7.5. LAL (*Laser Assisted Lipoplasty*)
  - 4.7.6. RAL (*Radiofrequency Assisted Lipoplasty*)
  - 4.7.7. WAL (*Water Assisted Lipoplasty*)
  - 4.7.8. Resumo
- 4.8. Lipoaspiração de alta definição
  - 4.8.1. Introdução
  - 4.8.2. Seleção do paciente
  - 4.8.3. Marcação
    - 4.8.3.1. Marcação Superficial
    - 4.8.3.2. Enquadramento das regiões anatômicas
    - 4.8.3.3. Espaços negativos

- 4.8.4. Técnica cirúrgica
  - 4.8.4.1. Tratamento de gordura
  - 4.8.4.2. Remoção profunda e superficial de gordura
  - 4.8.4.3. Tratamento de espaços negativos
- 4.8.5. Técnicas de definição de acordo com a área anatômica
  - 4.8.5.1. Abdômen masculino e feminino
  - 4.8.5.2. Nádegas masculinas e femininas
  - 4.8.5.3. Costas masculinas e femininas
  - 4.8.5.4. Peitorais
  - 4.8.5.5. Braços masculinos e femininos
  - 4.8.5.6. Coxas e pernas masculinas e femininas
- 4.8.6. Complicações
- 4.8.7. Cuidados pós-operatórios
- 4.9. Transferência de gordura autóloga
  - 4.9.1. Introdução
  - 4.9.2. Metabolismo da gordura
  - 4.9.3. Enxerto de gordura
    - 4.9.3.1. Fisiologia da integração
    - 4.9.3.2. Colheita de enxertos de gordura
    - 4.9.3.3. Processamento de enxertos
    - 4.9.3.4. Método de transferência de enxertos de gordura
      - 4.9.3.4.1. Máquinas de injeção
      - 4.9.3.4.2. EVL (*Expansion Vibration Lipofilling*)
  - 4.9.4. Técnica de transferência de gordura
    - 4.9.4.1. Transferência de gordura para as nádegas
    - 4.9.4.2. Transferência de gordura para peitorais e ombros
    - 4.9.4.3. Transferência de gordura para a mama
    - 4.9.4.4. Transferência de gordura para os gêmeos
  - 4.9.5. Complicações de enxertos de gordura
  - 4.9.6. Cuidados pós-operatórios
  - 4.9.7. Resumo





- 4.10. Gestão pós-operatória do paciente com lipoplastia do contorno do corpo
  - 4.10.1. Introdução
  - 4.10.2. Drenagens
  - 4.10.3. Roupas compressivas
  - 4.10.4. Ambulação precoce
  - 4.10.5. Drenagem linfática manual
  - 4.10.6. Ultrassom
  - 4.10.7. Radiofrequência
  - 4.10.8. Carboxiterapia
  - 4.10.9. Resumo

## Módulo 5. Cirurgia estética da parede abdominal

- 5.1. Anatomia da região abdominal
  - 5.1.1. Introdução
  - 5.1.2. Anatomia topográfica da região abdominal
    - 5.1.2.1. Pele da região abdominal
    - 5.1.2.2. Anatomia do tecido celular subcutâneo
    - 5.1.2.3. Sistema fascial superficial
    - 5.1.2.4. Musculatura da parede abdominal
    - 5.1.2.5. Zonas vasculares da parede abdominal
  - 5.1.3. Drenagem linfática
  - 5.1.4. Conclusões
  - 5.1.5. Resumo
- 5.2. Considerações estéticas da região abdominal
  - 5.2.1. Introdução
  - 5.2.2. Corpo Ideal
  - 5.2.3. Relações antropométricas
  - 5.2.4. Unidades estéticas do abdômen
  - 5.2.5. Posição do umbigo
  - 5.2.6. Resumo
- 5.3. Mini-Abdominoplastia
  - 5.3.1. Introdução
  - 5.3.2. Características do paciente
  - 5.3.3. Marcação
  - 5.3.4. Técnica cirúrgica
    - 5.3.4.1. Incisão
    - 5.3.4.2. Levantar a aba e prolongar a dissecação
    - 5.3.4.3. Tratamento de paredes musculares
    - 5.3.4.4. Fecho da incisão
  - 5.3.5. Manuseamento pós-operatórios
  - 5.3.6. Complicações
  - 5.3.7. Resumo
- 5.4. Mini-Abdominoplastia estendida
  - 5.4.1. Introdução
  - 5.4.2. Características do paciente
  - 5.4.3. Marcação
  - 5.4.4. Técnica cirúrgica
    - 5.4.4.1. Incisão
    - 5.4.4.2. Levantar a aba e prolongar a dissecação
    - 5.4.4.3. Tratamento de paredes musculares
    - 5.4.4.4. Fecho da incisão
  - 5.4.5. Gestão pós-operatória
- 5.5. Lipoabdominoplastia
  - 5.5.1. Introdução
  - 5.5.2. Características do paciente
  - 5.5.3. Marcação
  - 5.5.4. Técnica cirúrgica
    - 5.5.4.1. Incisão
    - 5.5.4.2. Levantar a aba e prolongar a dissecação
    - 5.5.4.3. Tratamento de paredes musculares
    - 5.5.4.4. Fecho da incisão
  - 5.5.5. Gestão pós-operatória

- 5.6. Abdominoplastia clássica
  - 5.6.1. Introdução
  - 5.6.2. Características do paciente
  - 5.6.3. Marcação
  - 5.6.4. Técnica cirúrgica
    - 5.6.4.1. Incisão
    - 5.6.4.2. Levantar a aba e prolongar a dissecação
    - 5.6.4.3. Tratamento de paredes musculares
    - 5.6.4.4. Fecho da incisão
  - 5.6.5. Pontos de Baroudi
  - 5.6.6. Pontos de Tensão Progressiva
  - 5.6.7. Gestão pós-operatória
- 5.7. Umbilicoplastia
  - 5.7.1. Introdução
  - 5.7.2. Avaliação pré-operatória
  - 5.7.3. Marcação
  - 5.7.4. Técnicas cirúrgicas
  - 5.7.5. Cuidados pós-operatórios
  - 5.7.6. Resumo
- 5.8. Abdominoplastia no doente pós bariátrico
  - 5.8.1. Introdução
  - 5.8.2. Características do paciente
  - 5.8.3. Marcação
  - 5.8.4. Técnicas cirúrgicas
    - 5.8.4.1. *Flor de Lis*
    - 5.8.4.2. Elevação da fáscia de Scarpa
    - 5.8.4.3. Circunferencial
    - 5.8.4.4. Reversa
    - 5.8.4.5. Vertical
  - 5.8.5. Cuidados pós-operatórios
  - 5.8.6. Resumo

- 5.9. Complicações na abdominoplastia
  - 5.9.1. Hematomas e seromas
  - 5.9.2. Deiscência
  - 5.9.3. Necrose
  - 5.9.4. Posição incorreta da cicatriz
  - 5.9.5. Infeção
  - 5.9.6. Tromboembolismo
- 5.10. Procedimentos complementares à cirurgia abdominal
  - 5.10.1. Introdução
  - 5.10.2. Criolipólise
  - 5.10.3. Radiofrequência
  - 5.10.4. Resumo

## Módulo 6. Cirurgia de rejuvenescimento facial e cervical

- 6.1. Anatomia facial
  - 6.1.1. Introdução
  - 6.1.2. Regiões faciais
  - 6.1.3. Planos faciais
  - 6.1.4. Pele
  - 6.1.5. Subcutânea
  - 6.1.6. Músculo aponeurótico
  - 6.1.7. Ligamentos de retenção
  - 6.1.8. Perióstio e fáscia profunda
  - 6.1.9. Considerações específicas por região anatómica
  - 6.1.10. Análise cervicofacial
  - 6.1.11. Envelhecimento facial
    - 6.1.11.1. Teorias do envelhecimento
    - 6.1.11.2. Mudanças estruturais
  - 6.1.12. Zonas perigosas
  - 6.1.13. Resumo

- 6.2. *Lifting* facial subperiosteal do terço médio
  - 6.2.1. Introdução
  - 6.2.2. Avaliação pré-operatória
  - 6.2.3. Técnica cirúrgica
  - 6.2.4. Cuidados pós-operatórios
  - 6.2.5. Complicações
  - 6.2.6. Resumo
- 6.3. Ritidoplastia cervicofacial
  - 6.3.1. Introdução
  - 6.3.2. Seleção do paciente
  - 6.3.3. Marcação pré-operatória
  - 6.3.4. Técnica cirúrgica
  - 6.3.5. Cuidados pós-operatórios
  - 6.3.6. Complicações
  - 6.3.7. Resumo
- 6.4. Cervicoplastia
  - 6.4.1. Introdução
  - 6.4.2. Classificação das doenças cervicofaciais
  - 6.4.3. Tratamento
    - 6.4.3.1. Lipoaspiração submental
    - 6.4.3.2. Submentoplastia com pletismografia
    - 6.4.3.3. Excisão das glândulas submandibulares
  - 6.4.4. Cuidados pós-operatórios
  - 6.4.5. Complicações
  - 6.4.6. Resumo
- 6.5. *Facelift* com abas SMAS
  - 6.5.1. Introdução
  - 6.5.2. Avaliação do paciente
  - 6.5.3. Marcação pré-operatória
  - 6.5.4. SMAS *Flaps*
    - 6.5.4.1. SMAS aplicação
    - 6.5.4.2. Mastectomia
    - 6.5.4.3. SMAS estendido
    - 6.5.4.4. MACS *Lift*
    - 6.5.4.5. *High* SMAS
  - 6.5.5. Suturas de suspensão
  - 6.5.6. *Mini Lift*
  - 6.5.7. Cuidados pós-operatórios
  - 6.5.8. Complicações
  - 6.5.9. Resumo
- 6.6. Rejuvenescimento inferior
  - 6.6.1. Introdução
  - 6.6.2. Anatomia e antropometria do lábio
  - 6.6.3. Aparência ideal
  - 6.6.4. Variações por género e etnia
  - 6.6.5. Processo de envelhecimento
    - 6.6.5.1. *Peeling* químico
    - 6.6.5.2. *Resurfacing* com laser
    - 6.6.5.3. Toxina botulínica
    - 6.6.5.4. Preenchimentos faciais
  - 6.6.6. *Lifting* subnasal
  - 6.6.7. Marcação pré-operatória
  - 6.6.8. Técnica cirúrgica
  - 6.6.9. Complicações
  - 6.6.10. Resumo

- 6.7. Gestão estética do queixo
  - 6.7.1. Introdução
  - 6.7.2. Análise estática
  - 6.7.3. Osteotomias
    - 6.7.3.1. Deslizamento
    - 6.7.3.2. Escalão
    - 6.7.3.3. Cunha
    - 6.7.3.4. Enxertos
    - 6.7.3.5. Complicações
  - 6.7.4. Genioplastia com prótese
    - 6.7.4.1. Tipos de próteses e escolha
    - 6.7.4.2. Abordagem intra-oral
    - 6.7.4.3. Abordagem externa
  - 6.7.5. Complicações
  - 6.7.6. Resumo
- 6.8. Rejuvenescimento da Lipoinjeção Facial
  - 6.8.1. Enxerto de gordura: princípios e generalidades
  - 6.8.2. Colheita de gordura
    - 6.8.2.1. Seleção do local doador
    - 6.8.2.2. Solução tumescente
    - 6.8.2.3. Seleção de cânulas
    - 6.8.2.4. Lipoaspiração
    - 6.8.2.5. Técnicas de processamento de gordura
      - 6.8.2.5.1. Centrifugação
      - 6.8.2.5.2. Lavagem e filtração
      - 6.8.2.5.3. Lavagem e decantação
      - 6.8.2.5.4. *Telfa Rolling*
  - 6.8.3. Infiltração de gordura
  - 6.8.4. Complicações
  - 6.8.5. Resumo
- 6.9. Toxina Botulínica e Preenchimentos Faciais
  - 6.9.1. Introdução
  - 6.9.2. Preenchimentos faciais
    - 6.9.2.1. Características
    - 6.9.2.2. Áreas de tratamento
    - 6.9.2.3. Técnicas de aplicação
    - 6.9.2.4. Complicações
  - 6.9.3. Toxina botulínica
    - 6.9.3.1. Características
    - 6.9.3.2. Áreas de tratamento
    - 6.9.3.3. Técnicas de aplicação
    - 6.9.3.4. Complicações
  - 6.9.4. Resumo
- 6.10. Outras técnicas de rejuvenescimento *Peelings*, equipamento gerador de energia
  - 6.10.1. Introdução
  - 6.10.2. Anatomia e fisiologia da pele
  - 6.10.3. Fotótipos
  - 6.10.4. Classificação dos inestetismos faciais
  - 6.10.5. *Peelings*
    - 6.10.5.1. Generalidades e princípios básicos
    - 6.10.5.2. Classificação
    - 6.10.5.3. Técnicas de aplicação
    - 6.10.5.4. Complicações
  - 6.10.6. Equipamentos geradores de energia
    - 6.10.6.1. Classificação
    - 6.10.6.2. Aplicação e efeito
    - 6.10.6.3. Complicações
    - 6.10.6.4. Resumo

## Módulo 7. Cirurgia cosmética da região glútea

- 7.1. Anatomia topográfica
  - 7.1.1. Introdução
  - 7.1.2. Musculatura da região dos glúteos
  - 7.1.3. Vascularização da região dos glúteos
  - 7.1.4. Inervação
  - 7.1.5. Resumo
- 7.2. Estética da nádega
  - 7.2.1. Introdução
  - 7.2.2. Unidades estéticas da nádega
  - 7.2.3. Ideal estético
  - 7.2.4. Análise estática
    - 7.2.4.1. Forma ideal do espaço pré-sacral
    - 7.2.4.2. Dobra glútea ínfero-internal
    - 7.2.4.3. Depressão lateral dos glúteos trocantéricos/contornos dos glúteos
    - 7.2.4.4. Estética lateral da nádega
  - 7.2.5. Classificação dos caracteres tipográficos
  - 7.2.6. Resumo
- 7.3. Abordagem do paciente
  - 7.3.1. Introdução
  - 7.3.2. Diagnóstico
  - 7.3.3. Seleção do paciente
  - 7.3.4. Objetivos estéticos
  - 7.3.5. Protocolos de segurança
  - 7.3.6. Resumo
- 7.4. Implantes glúteos
  - 7.4.1. Introdução
  - 7.4.2. Relação altura/largura do músculo glúteo
  - 7.4.3. Tipos de implantes de nádegas
  - 7.4.4. Seleção do implante de acordo com a sua forma
  - 7.4.5. Seleção do tamanho do implante
  - 7.4.6. Resumo
- 7.5. Bolsos em gluteoplastia com implantes
  - 7.5.1. Introdução
  - 7.5.2. Subcutânea
  - 7.5.3. Subfascial
  - 7.5.4. Submuscular
  - 7.5.5. Intramuscular
  - 7.5.6. Resumo
- 7.6. Gluteoplastia com implantes
  - 7.6.1. Introdução
  - 7.6.2. Submuscular
    - 7.6.2.1. Marcação
    - 7.6.2.2. Técnica cirúrgica
  - 7.6.3. Intramuscular
    - 7.6.3.1. Marcação
    - 7.6.3.2. Técnica cirúrgica
  - 7.6.4. Intramuscular XYZ
    - 7.6.4.1. Marcação
    - 7.6.4.2. Técnica cirúrgica
  - 7.6.5. Resumo
- 7.7. Gluteoplastia com transferência autóloga de gordura
  - 7.7.1. Introdução
  - 7.7.2. Metabolismo da gordura
  - 7.7.3. Enxerto de gordura
    - 7.7.3.1. Fisiologia da integração
    - 7.7.3.2. Colheita de enxertos de gordura
    - 7.7.3.3. Processamento de enxertos de gordura
    - 7.7.3.4. Método de transferência de enxertos de gordura
      - 7.7.3.4.1. Máquinas de injeção
      - 7.7.3.4.2. EVL (*Expansion Vibration Lipofilling*)
  - 7.7.4. Técnica cirúrgica de transferência de gordura
  - 7.7.5. Resumo

- 7.8. Aumento das nádegas com implantes e gordura
  - 7.8.1. Introdução
  - 7.8.2. Composição das nádegas aumento
    - 7.8.2.1. Marcação
    - 7.8.2.2. Técnica cirúrgica
  - 7.8.3. Gluteoplastia tridimensional combinada
    - 7.8.3.1. Marcação
    - 7.8.3.2. Técnica cirúrgica
  - 7.8.4. Resumo
- 7.9. Alogénese iatrogénica das nádegas
  - 7.9.1. Introdução
  - 7.9.2. História
  - 7.9.3. Sintomas e sinais
  - 7.9.4. Tratamento e evolução
  - 7.9.5. Resumo
- 7.10. Complicações e recuperação do paciente da cirurgia cosmética dos glúteos
  - 7.10.1. Introdução
  - 7.10.2. Comparação entre a gluteoplastia com implantes e a gluteoplastia com transferência autóloga de gordura
  - 7.10.3. Monitorização pós-operatória
    - 7.10.3.1. Regresso às atividades
    - 7.10.3.2. Vestuário e artigos pós-operatórios
    - 7.10.3.3. Drenagens
    - 7.10.3.4. Gestão da dor pós-operatória
  - 7.10.4. Complicações
    - 7.10.4.1. Infeção
    - 7.10.4.2. Seromas
    - 7.10.4.3. Embolia de gordura
    - 7.10.4.4. Deiscência de ferida cirúrgica
    - 7.10.4.5. Neuropraxia
    - 7.10.4.6. Exposição de implantes
    - 7.10.4.7. Contratura capsular
    - 7.10.4.8. Rotação de implantes
    - 7.10.4.9. Mau posicionamento dos implantes
    - 7.10.4.10. Alterações da pele
  - 7.10.5. Resumo

## Módulo 8. Cirurgia Íntima

- 8.1. Anatomia da área genital feminina
  - 8.1.1. Introdução
  - 8.1.2. Classificação da anatomia feminina
  - 8.1.3. Variantes anatómicas
  - 8.1.4. Processo de transformação da genitália na evolução cronológica da mulher
  - 8.1.5. Considerações éticas da cirurgia plástica estética da genitália feminina
  - 8.1.6. Proteção dos doentes e avaliação pré-operatória
  - 8.1.7. Resumo
- 8.2. Procedimentos cirúrgicos I. Vulva e Monte de Vénus
  - 8.2.1. Introdução
  - 8.2.2. Labioplastia
    - 8.2.2.1. Lábios menores
      - 8.2.2.1.1. Redução em cunha
      - 8.2.2.1.2. Redução linear curva
      - 8.2.2.1.3. Redução da desepitelização
      - 8.2.2.1.4. Z-plastia de redução
    - 8.2.2.2. Lábios maiores
      - 8.2.2.2.1. Maioroplastia
  - 8.2.3. Redução do capuz do clitóris
  - 8.2.4. Redução do Monte de Vénus
  - 8.2.5. Resumo
- 8.3. Procedimento cirúrgico Perineoplastia e Colpoperineoplastia
  - 8.3.1. Introdução
  - 8.3.2. Rejuvenescimento vaginal
  - 8.3.3. Prolapso e função sexual
  - 8.3.4. Relaxamento vaginal e efeito sobre a função sexual
  - 8.3.5. Avaliação/Diagnóstico
  - 8.3.6. Perineoplastia
  - 8.3.7. Colpoperineoplastia
  - 8.3.8. Himenoplastia
  - 8.3.9. Resumo

- 8.4. Complicações da cirurgia cosmética feminina
  - 8.4.1. Introdução
  - 8.4.2. Redução do Monte de Vénus, Lipoaspiração, Elevação
  - 8.4.3. Redução dos Lábios Maiores
  - 8.4.4. Cirurgia do capuz do clitóris
  - 8.4.5. Redução de Lábios Menores
  - 8.4.6. Perineoplastia
  - 8.4.7. Himenoplastia
  - 8.4.8. Aumento dos Lábios Maiores
  - 8.4.9. Resumo
- 8.5. Procedimentos auxiliares
  - 8.5.1. Técnicas de Limpeza Vulvar
  - 8.5.2. Rejuvenescimento Vaginal a Laser
  - 8.5.3. Rejuvenescimento Vaginal a Radiofrequência
  - 8.5.4. Enxerto de gordura autóloga
  - 8.5.5. Plasma rico em plaquetas
  - 8.5.6. Materiais de enchimento não autólogos
  - 8.5.7. Resumo
- 8.6. Cirurgia íntima masculina
  - 8.6.1. Introdução
  - 8.6.2. Anatomia masculina
  - 8.6.3. Variantes anatômicas
  - 8.6.4. Processo de transformação da genitália na evolução cronológica do homem
  - 8.6.5. Considerações éticas da cirurgia plástica estética da genitália masculina
  - 8.6.6. Proteção dos doentes e avaliação pré-operatória
  - 8.6.7. Resumo
- 8.7. Tratamentos cirúrgicos
  - 8.7.1. Introdução
  - 8.7.2. Circuncisão e fimose
  - 8.7.3. Alongamento do freio do prepúcio
  - 8.7.4. Inversão da circuncisão
  - 8.7.5. Faloplastia de alongamento
    - 8.7.5.1. Libertação do ligamento suspensório
    - 8.7.5.2. Aba de avanço V-Y
  - 8.7.6. Faloplastia de espessamento
    - 8.7.6.1. Espessamento do pênis com gordura
    - 8.7.6.2. Espessamento peniano com matriz dérmica
    - 8.7.6.3. Espessamento peniano com matriz dérmica acelular
  - 8.7.7. Complicações
  - 8.7.8. Gestão pós-operatória
  - 8.7.9. Resumo
- 8.8. Pênis oculto
  - 8.8.1. Introdução
  - 8.8.2. Avaliação pré-operatória
  - 8.8.3. Classificação
  - 8.8.4. Técnica cirúrgica
    - 8.8.4.1. Pênis encurralado
    - 8.8.4.2. Pênis em vela
    - 8.8.4.3. Pênis enterrado
  - 8.8.5. Outras causas associadas
    - 8.8.5.1. Excesso de pele ou gordura
    - 8.8.5.2. Lipoaspiração suprapúbica - excisão de pele e panículo
  - 8.8.6. Cuidados pós-operatórios
  - 8.8.7. Complicações
  - 8.8.8. Resumo
- 8.9. Correção de curvaturas e deformações penianas Doença de Peyronie
  - 8.9.1. Introdução
  - 8.9.2. Etiologia
  - 8.9.3. Fatores de risco
  - 8.9.4. Classificação
  - 8.9.5. Gestão da fase aguda
    - 8.9.5.1. Avaliação do paciente
    - 8.9.5.2. Terapia conservadora
    - 8.9.5.3. Terapia oral
    - 8.9.5.4. Terapia por injeção intralesional
    - 8.9.5.5. Terapia tópica
    - 8.9.5.6. Outras terapias

- 8.9.6. Tratamento cirúrgico
  - 8.9.6.1. Plicatura no lado não afetado
  - 8.9.6.2. Incisão ou excisão e enxerto
  - 8.9.6.3. Implantes Penianos
- 8.9.7. Complicações
- 8.9.8. Resumo
- 8.10. Ausência testicular congênita ou adquirida devido a perda testicular
  - 8.10.1. Introdução
  - 8.10.2. Ausência testicular
    - 8.10.2.1. Etologia da agenesia testicular
    - 8.10.2.2. Reconstrução com próteses e gordura
    - 8.10.2.3. Complicações
  - 8.10.3. Escroto Escrotoplastia
    - 8.10.3.1. Etiologia
    - 8.10.3.2. Técnicas cirúrgicas
      - 8.10.3.2.1. Ressecção do fuso
      - 8.10.3.2.2. Z-plastia
      - 8.10.3.2.3. Correção da dobra pênis-escrotal
    - 8.10.3.3. Complicações
    - 8.10.3.4. Resumo

## Módulo 9. Outros procedimentos estéticos cirúrgicos e não cirúrgicos

- 9.1. Alopecia
  - 9.1.1. Etologia da alopecia
  - 9.1.2. Classificação da alopecia
    - 9.1.2.1. Alopecia Masculina
    - 9.1.2.2. Alopecia Feminina
    - 9.1.2.3. Outras causas de alopecia
  - 9.1.3. Tratamento
    - 9.1.3.1. Médico
    - 9.1.3.2. Cirúrgico
  - 9.1.4. Resumo
- 9.2. Transplante Capilar
  - 9.2.1. Marcação cirúrgica
  - 9.2.2. Anestesia e posicionamento cirúrgico
  - 9.2.3. Técnica cirúrgica
    - 9.2.3.1. Extração folicular
    - 9.2.3.2. Implantação folicular
  - 9.2.4. Cuidados e Acompanhamento Pós-Operatórios
  - 9.2.5. Complicações
  - 9.2.6. Resumo
- 9.3. Perturbações congênicas e adquiridas do ouvido
  - 9.3.1. Embriologia da orelha
  - 9.3.2. Anatomia da orelha
    - 9.3.2.1. Cartilagem
    - 9.3.2.2. Vascularização
    - 9.3.2.3. Inervação
  - 9.3.3. Patologias congênicas do ouvido
    - 9.3.3.1. Microtia
    - 9.3.3.2. Macrotia
  - 9.3.4. Patologias adquiridas dos ouvidos
    - 9.3.4.1. Traumáticas
    - 9.3.4.2. Expansores
  - 9.3.5. Planeamento Cirúrgico
  - 9.3.6. Técnicas cirúrgicas para Microtia
    - 9.3.6.1. Utilização de materiais autólogos e heterólogos
  - 9.3.7. Técnicas cirúrgicas para Macrotria
  - 9.3.8. Como lidar com os traumas auriculares?
  - 9.3.9. Tratamento cirúrgico após a utilização de expansores
  - 9.3.10. Cuidados e acompanhamento pós-operatórios
  - 9.3.11. Complicações
  - 9.3.12. Resumo

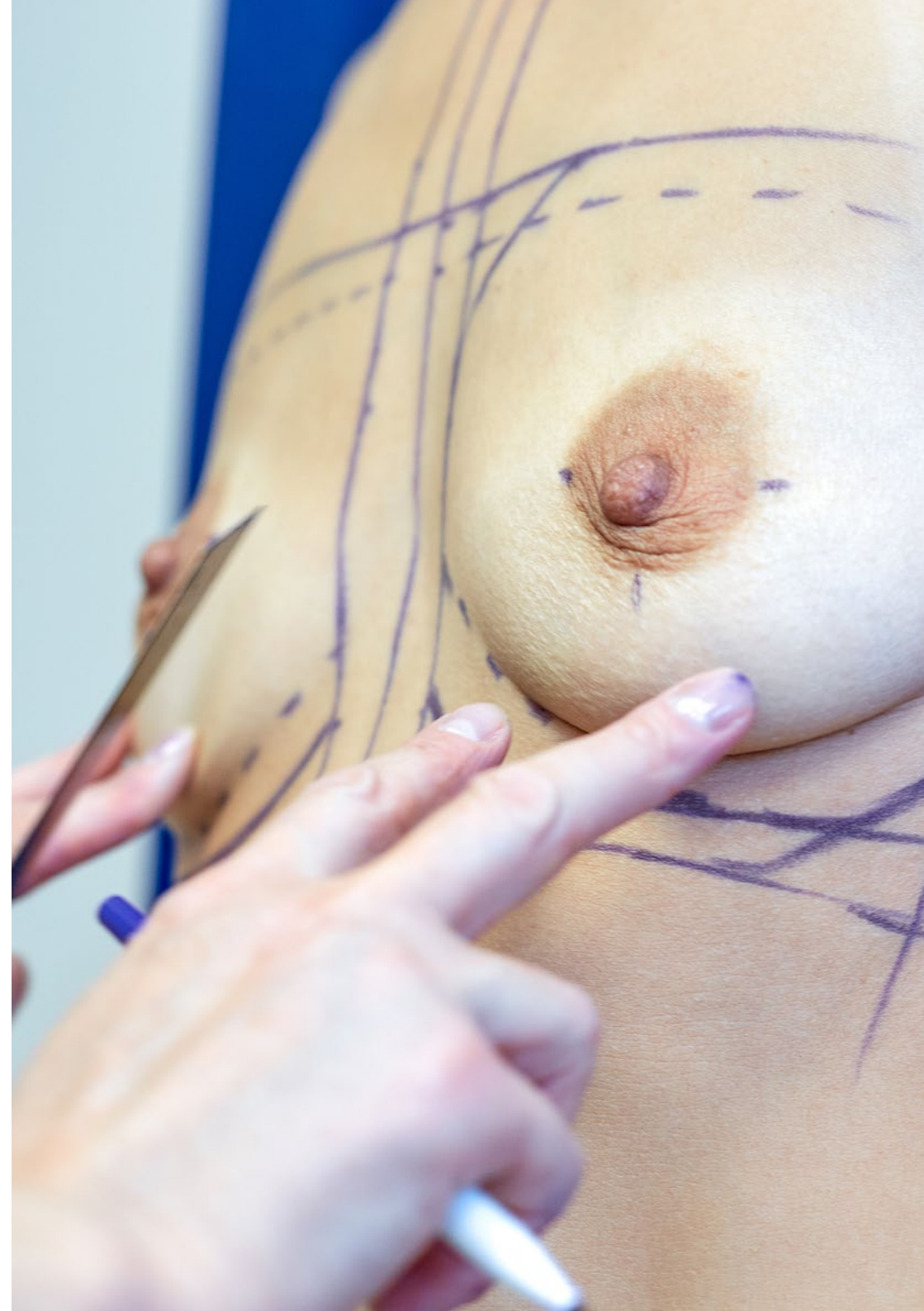


- 9.4. Cirurgia Estética dos Membros Superiores
  - 9.4.1. Anatomia do membro superior
  - 9.4.2. Seleção do paciente
  - 9.4.3. Planeamento Cirúrgico
  - 9.4.4. Técnica cirúrgica
    - 9.4.4.1. Ultra definição de extremidade superior
    - 9.4.4.2. Próteses de braço e ombro
  - 9.4.5. Acompanhamento e cuidados pós-operatórios
  - 9.4.6. Complicações
  - 9.4.7. Resumo
- 9.5. Ptose Braquial
  - 9.5.1. Conceito
  - 9.5.2. Classificação
  - 9.5.3. Planeamento Cirúrgico
  - 9.5.4. Técnicas cirúrgicas de escolha
  - 9.5.5. Acompanhamento e cuidados pós-operatórios
  - 9.5.6. Complicações
  - 9.5.7. Resumo
- 9.6. Anti-envelhecimento de mãos e pés
  - 9.6.1. Anatomia das mãos e dos pés
  - 9.6.2. Processo de envelhecimento
  - 9.6.3. Tratamento cirúrgico
    - 9.6.3.1. *Peeling* químico
    - 9.6.3.2. Laser
    - 9.6.3.3. Utilização de injetáveis autólogos e heterólogos
  - 9.6.4. Tratamento cirúrgico
    - 9.6.4.1. Lipoaspiração
    - 9.6.4.2. *Lipofilling*
    - 9.6.4.3. *Nanofat*
  - 9.6.5. Acompanhamento e cuidados pós-operatórios
  - 9.6.6. Complicações
  - 9.6.7. Resumo
- 9.7. Cirurgia Estética dos Membros Inferiores
  - 9.7.1. Anatomia da coxa e da perna
  - 9.7.2. Seleção do paciente
  - 9.7.3. Planeamento Cirúrgico
  - 9.7.4. Técnica cirúrgica
    - 9.7.4.1. Ultra definição de coxa e perna
    - 9.7.4.2. Aumento com implantes
  - 9.7.5. Acompanhamento e cuidados pós-operatórios
  - 9.7.6. Complicações
  - 9.7.7. Resumo
- 9.8. Ptose da coxa
  - 9.8.1. Conceito
  - 9.8.2. Classificação
  - 9.8.3. Planeamento Cirúrgico
  - 9.8.4. Técnicas cirúrgicas de escolha
  - 9.8.5. Acompanhamento e cuidados pós-operatórios
  - 9.8.6. Complicações
  - 9.8.7. Resumo
- 9.9. Considerações especiais em Cirurgia Cosmética I
  - 9.9.1. Paciente pós bariátrico
    - 9.9.1.1. Requisitos mínimos para ser um candidato a cirurgia
    - 9.9.1.2. Exames e avaliações relevantes
  - 9.9.2. Pacientes pós-parto
    - 9.9.2.1. Requisitos mínimos para ser um candidato a cirurgia
    - 9.9.2.2. Exames e avaliações relevantes
- 9.10. Considerações especiais em Cirurgia Cosmética II
  - 9.10.1. Pacientes com doenças imunológicas
    - 9.10.1.1. Requisitos mínimos para ser um candidato a cirurgia
    - 9.10.1.2. Exames e avaliações relevantes

- 9.10.2. Pacientes com distúrbios psicológicos e psiquiátricos
  - 9.10.2.1. Dismorfismo
  - 9.10.2.2. Depressão
  - 9.10.2.3. Outras perturbações psiquiátricas
  - 9.10.2.4. Avaliações relevantes em doentes com perturbações mentais
- 9.10.3. Recomendações
- 9.10.4. Resumo

## Módulo 10. Protocolos de pacientes de cirurgia estética

- 10.1. Características do paciente estético
  - 10.1.1. Influência social
  - 10.1.2. Pacientes de cirurgia cosmética
  - 10.1.3. Avaliação psicológica
    - 10.1.3.1. Razões para a cirurgia estética
    - 10.1.3.2. Expetativas vs Realidade
    - 10.1.3.3. Sinais de alarme
    - 10.1.3.4. O papel do psicólogo na avaliação pré e pós-operatória
  - 10.1.4. Paciente insatisfeito
    - 10.1.4.1. Causas
    - 10.1.4.2. Como lidar com o doente insatisfeito?
  - 10.1.5. Recomendações
- 10.2. Era virtual na cirurgia estética
  - 10.2.1. Consultas virtuais
  - 10.2.2. O que podemos oferecer ao doente na era virtual?
  - 10.2.3. Plataformas virtuais
  - 10.2.4. Redes sociais
    - 10.2.4.1. Conteúdo publicável
    - 10.2.4.2. Publicidade
  - 10.2.5. Simuladores virtuais
  - 10.2.6. Usos e limitações
  - 10.2.7. Funcionamento de software de simulação
  - 10.2.8. Vantagens e desvantagens
  - 10.2.9. Recomendações
  - 10.2.10. Resumo



- 10.3. Fotografias médicas
  - 10.3.1. Importância da documentação fotográfica
  - 10.3.2. Elementos importantes na fotografia médica
    - 10.3.2.1. Iluminação
    - 10.3.2.2. Composição fotográfica
    - 10.3.2.3. Cena
    - 10.3.2.4. Dispositivos fotográficos
  - 10.3.3. Fotografias faciais
    - 10.3.3.1. Projeções
  - 10.3.4. Fotografias corporais
    - 10.3.4.1. Projeções
  - 10.3.5. Consentimento informado
  - 10.3.6. Organização de imagens
  - 10.3.7. Recomendações
  - 10.3.8. Resumo
- 10.4. Profilaxia em cirurgia estética
  - 10.4.1. Introdução
  - 10.4.2. Profilaxia da trombose venosa profunda (TVP)
    - 10.4.2.1. Escala Caprini
  - 10.4.3. Profilaxia antibiótica
  - 10.4.4. Resumo
- 10.5. Protocolo de anestesia
  - 10.5.1. Introdução
  - 10.5.2. Fatores de risco e classificação ASA
  - 10.5.3. Fases da anestesia geral
  - 10.5.4. Unidade de recuperação pós-anestésica (URPA)
  - 10.5.5. Resumo
- 10.6. Protocolo ERAS em cirurgia ambulatoria (*Enhanced Recovery After Surgery*)
  - 10.6.1. Introdução
  - 10.6.2. Cirurgia menor
  - 10.6.3. Grande cirurgia ambulatoria
  - 10.6.4. Protocolos ERAS em cirurgia cosmética
  - 10.6.5. Resumo
- 10.7. Medicação pós-operatória e analgesia
  - 10.7.1. Analgesia pós-operatória
    - 10.7.1.1. Analgésicos orais
    - 10.7.1.2. Analgesia intravenosa ambulatoria
  - 10.7.2. Terapia antibiótica pós-operatória
  - 10.7.3. Resumo
- 10.8. Cuidados de feridas pós-cirúrgicas
  - 10.8.1. Introdução
  - 10.8.2. Tipos de curativos
  - 10.8.3. Esparradrapos
  - 10.8.4. Dispositivos de pressão negativa
  - 10.8.5. Resumo
- 10.9. Vestuário de recuperação pós-operatória e monitorização de doentes
  - 10.9.1. Vestuário de pressoterapia
    - 10.9.1.1. Chinstrap
    - 10.9.1.2. Soutien
    - 10.9.1.3. Coletes
    - 10.9.1.4. Cintas
    - 10.9.1.5. Espartilhos
    - 10.9.1.6. Meias
  - 10.9.2. Cuidados pós-operatórios após cirurgia estética
    - 10.9.2.1. Cuidados com a drenagem
    - 10.9.2.2. Repousos
    - 10.9.2.3. Recuperação da vida normal
  - 10.9.3. Resumo

06

# Metodologia

Este programa de ensino oferece um método diferente de aprendizagem. A nossa metodologia é desenvolvida através de uma forma cíclica de aprendizagem:

***o Relearning.***

Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas faculdades de medicina mais prestigiadas do mundo e foi considerado um dos mais eficazes por publicações líderes, tais como o ***New England Journal of Medicine.***



“

*Descubra o Relearning, um sistema que renuncia à aprendizagem linear convencional para o encaminhar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”*

## Na TECH usamos o Método de Casos Práticos

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do curso, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos de simulação baseados em pacientes clínicos reais em que devem investigar, estabelecer hipóteses e, finalmente, resolver a situação. Há provas científicas abundantes sobre a eficácia do método. Os especialistas aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

*Com a TECH, poderá experimentar uma forma de aprendizagem que compromete as bases das universidades tradicionais de todo o mundo.*



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação comentada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se converte num "caso", num exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso se baseie na vida profissional atual, tentando recriar as condições reais na prática profissional do médico.

“

*Sabia que este método foi desenvolvido em Harvard, em 1912, para os alunos de Direito? O método do caso consistia em apresentar-lhes situações verdadeiramente complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”*

#### A eficácia do método justifica-se em quatro objetivos fundamentais:

1. Os alunos que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, como também o desenvolvimento da sua capacidade mental, através de exercícios que avaliam situações reais e a aplicação de conhecimentos.
2. A aprendizagem traduz-se solidamente em competências práticas que permitem ao aluno uma melhor integração do conhecimento na prática diária.
3. A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir da realidade.
4. O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os alunos, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento da dedicação ao curso.



## Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia dos Casos Práticos com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Potenciamos os Casos Práticos com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

*O profissional irá aprender através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas com software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.*





Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis de satisfação geral dos profissionais que concluem os seus estudos, no que respeita aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade da Columbia).

Esta metodologia já formou mais de 250.000 médicos com enorme sucesso em todas as especialidades clínicas, independentemente da carga cirúrgica. A nossa metodologia de ensino é desenvolvida num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário, com um perfil socioeconómico alto e uma idade média de 43,5 anos.

*A reaprendizagem permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua especialização, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.*

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Por isso, combinamos cada um destes elementos de forma concêntrica.

A pontuação global do sistema de aprendizagem da TECH é de 8.01 em relação aos mais elevados padrões internacionais.



Este programa oferece o melhor material educacional, cuidadosamente preparado para profissionais:



#### Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ministrar o curso, em específico para o mesmo, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são então aplicados em formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem componentes de alta qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



#### Técnicas cirúrgicas e procedimentos em vídeo

A TECH faz chegar ao aluno as técnicas mais inovadoras, com os últimos avanços educacionais, que estão na vanguarda da atual situação nas técnicas médicas. Tudo isto, em primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do aluno. E o melhor de tudo é que pode assistir quantas vezes quiser.



#### Resumos interativos

A equipa da TECH apresenta os conteúdos de forma atrativa e dinâmica em conteúdos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais, a fim de reforçar o conhecimento.

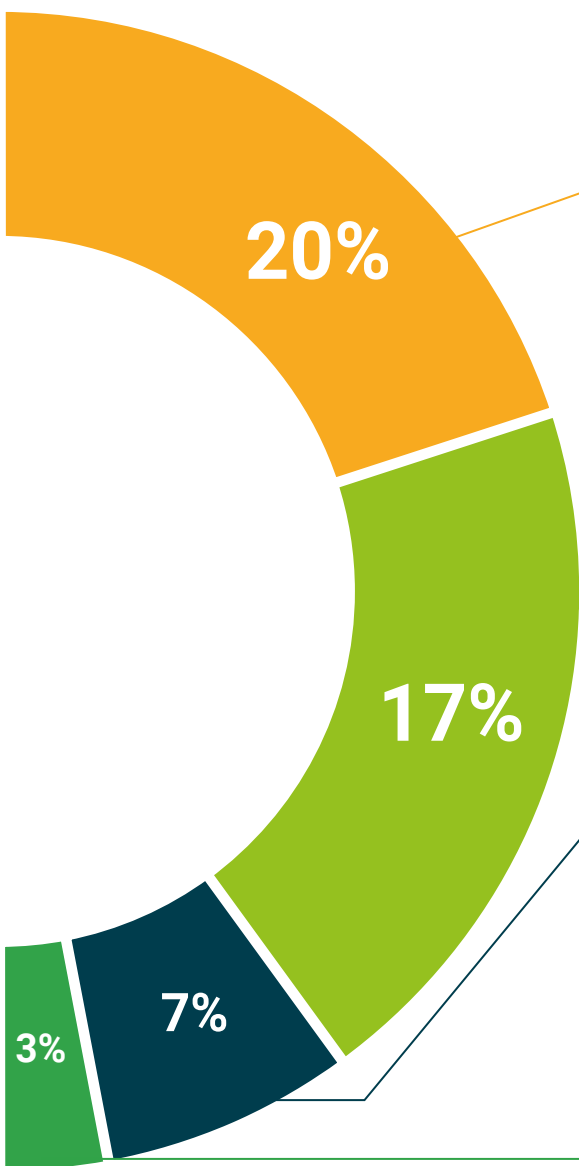
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como um "Caso de Sucesso Europeu".



#### Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e guias internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH, o aluno terá acesso a tudo o que precisa para completar a sua formação.





#### Análises de casos desenvolvidos e liderados por especialistas

A aprendizagem eficaz deve ser necessariamente contextual. Por isso, a TECH apresenta o desenvolvimento de casos reais nos quais o especialista guiará o aluno através do desenvolvimento da atenção e da resolução de diferentes situações: uma forma clara e direta de alcançar o mais alto grau de compreensão.



#### Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo do curso, por meio de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno controle o cumprimento dos seus objetivos.



#### Masterclasses

Existem provas científicas acerca da utilidade da observação por terceiros especialistas. O que se designa de Learning from an Expert fortalece o conhecimento e a recordação, e constrói a confiança em futuras decisões difíceis.



#### Guias práticos

A TECH oferece os conteúdos mais relevantes do curso sob a forma de planilhas ou guias práticos. Uma forma sintética, prática e eficaz de ajudar o aluno a progredir na sua aprendizagem.



07

# Certificação

O Mestrado Próprio em Cirurgia Plástica Estética, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um grau de Mestre emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

*Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”*

Este **Mestrado Próprio em Cirurgia Plástica Estética** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio, com aviso de receção, o certificado\* correspondente ao título de **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

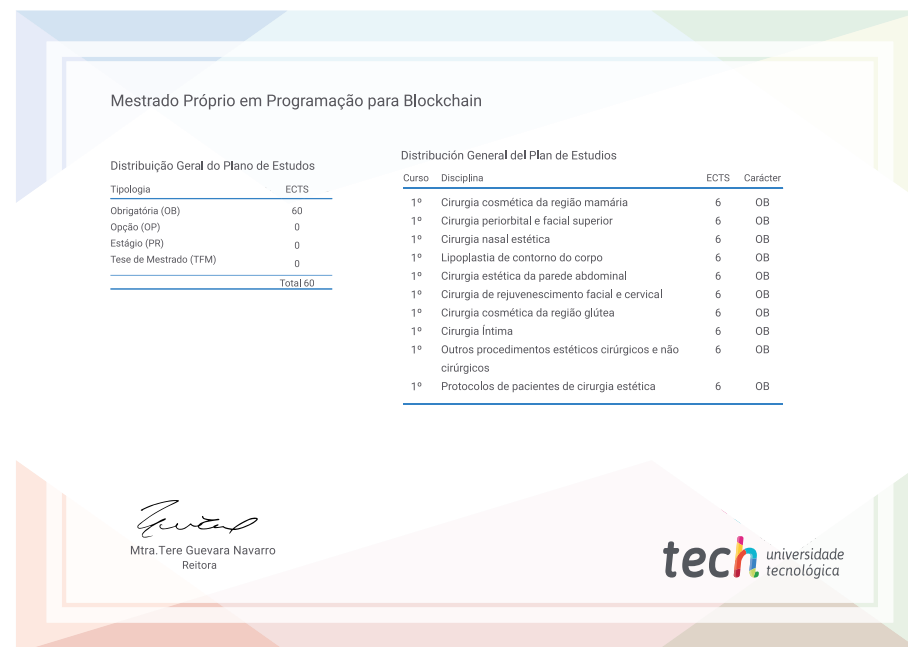


Este certificado contribui significativamente para o desenvolvimento da capacitação continuada dos profissionais e proporciona um importante valor para a sua capacitação universitária, sendo 100% válido e atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Certificação: **Mestrado Próprio em Cirurgia Plástica Estética**

ECTS: **60**

Carga horária: **1.500 horas**



\*Apostila de Haia Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH EDUCATION providenciará a obtenção do mesmo com um custo adicional.



## Mestrado Próprio

### Cirurgia Plástica Estética

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Tempo Dedicado: 16 horas/semana
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

# Mestrado Próprio

## Cirurgia Plástica Estética

